

me começo a reunir os meus alunos durante cada uma, e que elas se digam mais o tempo foi passando e a gente foi se conhecendo melhor.

Cada uma de nós falamos sobre os nossos problemas.

Eu fui uma filha muito fechada, mas com as reuniões eu aprendi a falar mais e não abrigar a minha coleção, depois dessas reuniões eu fiquei andando com a minha coleção escondida, hoje eu vou sentir muita falta das reuniões, porque quando sentir vontade de precisar de conversar eu me encontro com o grupo não vai ter mais, mais preciso que aprendi vai me ajudar bastante.

Flávia foi desde a mãe e sua família para

La minha infância ~~foi~~ criada em mãe
e mãe vive infância.

Eu vejo eu brincando de paga paga e de
veda.

Eu apalparia porque eu era muito brinquedo
porque eu queria brincar de ela com os meninos.

Eu gosto muito de arrumar casa e' congonha
e' fazer roupa.

Um dia meu pai arrumou uma mulher e casou
com ela eu não gostava dela.

Uma vez arrumou ela me deu uma panelado
na minha cabeça e eu fiquei com dor.

Trabalho com famílias

Textos de apoio

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Marta Suplicy *Prefeita*

Secretaria Municipal da Assistência Social

Aldaíza Sposati *Secretária*

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC-SP

Antonio Carlos Caruso Ronca *Reitor*

Raquel Raichelis Degenszajn *Vice-Reitora Acadêmica*

Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira *Assessora*

Faculdade de Serviço Social

Maria Rosangela Batistoni *Diretora*

Faculdade de Psicologia

Maria da Graça Marchina Gonçalves *Diretora*

Instituto de Estudos Especiais — IEE/PUC-SP

Mariangela Belfiore Wanderley *Diretora*

Universidade Cruzeiro do Sul — UNICSUL

Sueli Cristina Marquesi *Reitora*

Jorge A. Onoda Pessanha *Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários*

Universidade de Santo Amaro — UNISA

Dr. Sidney Storch Dutra *Reitor*

Josmar Arrais *Pró-Reitor de Extensão*

Valéria Giovannetti *Diretora da Faculdade de Serviço Social*

Programa Fortalecendo a Família / Renda Cidadã — PFF/SP/SP

Conselho Gestor

Isaura Isoldi de Mello Castanho e Oliveira

Mariangela Belfiore Wanderley

Maria Rosangela Batistoni

Maria da Graça Marchina Gonçalves

Vera Aquilino Alvarenga Freire

Neiri Bruno Chiachio

Equipe de Metodologia

PUC-SP

Faculdade de Serviço Social

Luzia Fátima Baierl

Marília da Silva Pardini

Marta Silva Campos

Faculdade de Psicologia

Chica Hatakeyama Guimarães

Edna Maria Peters Kahhale

Patrícia Mortara

UNISA

Osmar dos Santos Cavalcante

UNICSUL

Carlos Roberto Castro e Silva

Equipe de Monitoramento e Avaliação do IEE/PUC-SP

Carola Carbajal Arregui

Dirce Koga

Frederico Ramos

Marcelo Turine

Vergílio Alfredo dos Santos

Alexandre Recaman Martins

Rosangela Dias Oliveira da Paz

Colunmianos até meue depois de muito tempo
começamos a reunir um grupo de pessoas que ali já temos conhecido
um grupo pequeno e mais cedo para que nós nos possamos
fazer reuniões.

Então começou a reunir num espaço que cediam a
nós numa sala pequena, quente, que nós tínhamos a mesma
condição que os reuniões privilegiadas. Nesse caso, alguns
iniciamos ~~os~~ a primeira reunião formado um círculo de
homens sobre as reuniões bastante a respeito a
meu para me incentivar e me ajudar a fazer meus

Depois de um tempo reuniões mudamos de sala para
um local mais perto de mudamos de sala de aula para
sobre as coisas como era o programa de trabalho
sem problema me ajudando pessoalmente que acho
que ajudaram.

Na época eu ainda fui na outra sala e continuei
nos dando o que nos dá que uma coisa reuniões
tinha que fazer mas não para fazer mais

Sumário

Apresentação 8

Bloco 1 A abordagem da família na política social 11

Texto 1 Que família é essa? 12

Texto 2 Possibilidades abertas pelo Programa Fortalecendo a Família 23

Texto 3 A política e os programas de transferência de renda 36

Texto 4 Ações socioeducativas em programas de transferência de renda 45

Bloco 2 Trabalho socioeducativo: concepções básicas na elaboração metodológica 53

Texto 5 Território e políticas públicas 54

Texto 6 Fortalecendo famílias 78

Texto 7 Interdisciplinaridade no trabalho socioeducativo 93

Texto 8 Subjetividade e transformação social 99

Bloco 3 Trabalho socioeducativo: ações dos grupos e das equipes técnicas 111

Texto 9 O trabalho socioeducativo sob o olhar da Psicologia 112

Texto 10 A formação continuada de equipes técnicas em trabalho com famílias 119

Texto 11 O grupo socioeducativo com famílias 125

Texto 12 O registro da reunião socioeducativa 140

Bloco 4 Gestão de programas sociais 153

Texto 13 A construção dos direitos no cotidiano 154

Texto 14 A violência vivida pelas famílias na periferia de São Paulo 162

Texto 15 Gestão de programas sociais —

Referenciais teóricos para monitoramento e avaliação 169

Créditos 191

Apresentação



O conteúdo deste livro resulta de construção coletiva dos atores envolvidos no convênio estabelecido entre a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo — PUC-SP e a Secretaria de Assistência Social — SAS, da Prefeitura do Município de São Paulo, para implementação e desenvolvimento do Programa Fortalecendo a Família na cidade de São Paulo — PFF/SP/SP.

Foram atendidas 13.280 famílias inscritas no Programa Renda Cidadã, localizadas em nove distritos da cidade de São Paulo, distritos estes situados na porção mais afastada do chamado centro expandido. As famílias foram nucleadas em 611 grupos, coordenados por 127 assistentes sociais e psicólogos, profissionais e estagiários. As reuniões realizadas, de caráter socioeducativo, ocorreram em diversos espaços físicos, cedidos por diferentes organizações sociais, distribuídos em nove micro-regiões da cidade. As organizações, com forte inserção na vida local, foram as que se apresentaram mais favoráveis ao desenvolvimento do trabalho socioeducativo.

A PUC-SP assumiu a responsabilidade de operacionalizar todas as atividades e tarefas inerentes ao convênio, tendo como parceiras a UNICSUL e a UNISA, num trabalho pioneiro de colocar o conhecimento acadêmico diretamente a serviço da implementação de políticas públicas relevantes.

As universidades tiveram como desafio principal a construção de propostas metodológicas de trabalho socioeducativo com famílias em situação de exclusão social e de monitoramento e avaliação desse trabalho; tiveram, principalmente, a responsabilidade de discutir e demonstrar a necessidade de associar a ação socioeducativa à transferência de renda, rejeitando a polêmica posição de que a simples disponibilidade de renda pode alavancar o salto qualitativo no trilhar da autonomia das famílias. Este trabalho apresentou uma estratégia de ampliação do caráter de direito social, relacionado ou não a subsídio financeiro, e pretende ser um dos instrumentos para a interrupção da transmissão geracional da pobreza.

Representantes de famílias, professores, pesquisadores, profissionais e estagiários das universidades, técnicos das regionais de SAS, além dos grupos técnico-operacional e gestor foram sujeitos significativos desse processo. É por isso que são muitas as vozes que se fazem representar e expressar nos textos, apresentados em dois volumes, que integram o conjunto do material pedagógico e de difusão construído no âmbito do programa.

O **primeiro volume** apresenta textos sobre metodologia do trabalho social e o monitoramento das ações técnicas e políticas na perspectiva de sistematizar e apontar possibilidades de ações socioeducativas com famílias. Este **segundo volume** organiza os textos que apoiaram a sistematização do trabalho e é apresentado em quatro blocos.

O primeiro bloco — **A abordagem da família na política social** — discute o resurgimento do conceito de família na formulação de políticas públicas e apresenta quatro textos, começando pela sistematização do seminário “Que família é essa” que inaugurou o processo de trabalho e contou com a participação de especialistas na temática. Os demais textos vão abordar a amplitude das possibilidades abertas por programas de transferência de renda, subsidiando decisões políticas de priorização — ou não — de ações socioeducativas.

O segundo bloco — **Trabalho socioeducativo: concepções básicas na elaboração metodológica** — também apresenta quatro textos que abordam questões preliminares a toda ação técnica e política junto às famílias cadastradas em programas de transferência de renda: discute-se a central questão do território e seu significado nas orientações e escolhas das políticas públicas, aponta-se a importância do desenvolvimento de trabalho interdisciplinar amplo junto às famílias, destaca-se a relação entre a subjetividade e as possibilidades de transformação social e caracteriza-se as famílias envolvidas no trabalho.

O terceiro bloco — **Trabalho socioeducativo: ações dos grupos e das equipes técnicas** — reúne outros quatro textos que vão subsidiar diretamente a ação técnica junto às famílias: desenham-se as várias abordagens profissionais envolvidas, indica-se a imprescindibilidade da formação continuada em serviço e conceitua-se a ação grupal e a importância do registro sistemático do trabalho técnico, facilitador de análises e pesquisas, reorientadoras da implementação de políticas públicas. Aqui, como no primeiro volume, destaca-se o lugar que o trabalho socioeducativo ocupa na fundamentação metodológica de um programa social com vistas à inclusão social.

O quarto bloco — **Gestão de programas sociais** — está organizado em torno de três textos que, além de discutir as possibilidades conceituais, metodológicas e políticas de monitorar e avaliar programas de transferência de renda, apontam algumas das questões sociais que, na grande metrópole, inflexionam o cotidiano de vida das famílias envolvidas.

Da mesma forma que apontado no primeiro volume, o material aqui apresentado pode ser útil para a formação continuada dos profissionais envolvidos em programas sociais voltados à inclusão de famílias, particularmente no contexto da política de assistência social. Deverá provocar reflexões e discussões que venham enriquecer e aprimorar as diversas propostas apresentadas e de modo a responder às especificidades das diferentes experiências de trabalho social com famílias.

=====

O que é ser mulher?

Mulher é ser especial. Tem o dom de ser generosa, tem força para lutar pelo seus objetivos, mesmo sendo mãe. Adora de casa, procura sempre lutar por uma vida melhor.

Nós mulheres, jovens mães, jovens trabalhadoras e acima de tudo lutamos pelo nosso direito a cada dia ^{de} obteve de sermos quin nos uma qualificação profissional e não depender do homem.